

ECONOMIA

Greves tiram 800 mil euros aos portos de Lisboa e Setúbal

No quarto trimestre do ano passado, rendas pagas às administrações portuárias pelas concessões registaram quebras de 18% e 10% em Lisboa e em Setúbal. No Douro e Leixões cresceram 10%

Portos
Isabel Aveiro

As receitas das administrações portuárias decorrentes das rendas das concessões nos portos de Lisboa e Setúbal registaram, no quarto trimestre de 2018, “em conjunto, uma redução de cerca de 800 mil euros face ao período homólogo anterior”, de acordo com o último Boletim Trimestral de Concessões da UTAP – Unidade Técnica de Acompanhamento de Projectos, divulgado esta semana.

Na análise feita sobre o último trimestre de 2018 que incide sobre as receitas fruto das “rendas pagas pelas concessionárias” – nas infra-estruturas de Douro e Leixões, Sines, Lisboa, Setúbal e Aveiro – com base no contrato firmado com a autoridade portuária (AD), o porto da capital foi o que registou a maior perda.

Entre Outubro e Novembro de 2018, a administração do Porto de Lisboa registou uma receita de 2,99 milhões de euros, o que representou uma quebra de 18% face a igual trimestre de 2017 (fora então de 3,64 milhões de euros). Em volume de carga movimentada, o recuo trimestral foi de 20%, para 2,68 milhões de toneladas no final do ano, face aos últimos três meses de 2017.

Para a UTAP, a justificação para o valor das rendas em Lisboa ter sido “inferior, em cerca de 648 milhares de euros” ao último trimestre de 2017, deve-se “ao decréscimo das receitas relativas à maioria dos respectivos terminais”, tanto “por via de menor nível de movimentação de carga contentorizada (menos 24%), como do menor nível de carga total movimentada (menos 20%)”, em resultado das greves dos estivadores, que tiveram início no segundo trimestre do ano” e se mantiveram até ao final do ano passado.

Acrescenta ainda que, “do mesmo modo, o valor das receitas relativas ao Porto de Setúbal apresentou também no trimestre em apreço, um decréscimo de cerca de 164 milhares de euros” face ao registado no trimestre homólogo do ano anterior, “em resultado, sobretudo, da redução das quantidades movimentadas no Ter-



A 15 de Novembro, a Autoeuropa tinha oito mil carros à espera para escoar em Setúbal

minal Multiusos Zona 2” daquela infra-estrutura portuária.

A administração do Porto de Setúbal auferiu uma receita, obtida pelas concessões, de 1,45 milhões de euros nos últimos três meses do ano, menos 10% do que um ano antes. Em carga, a queda trimestral foi de 25%, para 729,06 mil toneladas.

A UTAP salienta contudo que, em Setúbal, “os fluxos financeiros [descritos] têm por base o movimento de

mercadorias dos terminais concessionados no trimestre imediatamente anterior àquele que se encontra em análise”. O que deixa margem para, quando os números das receitas de Setúbal relativas à actividade real de final de 2018 forem contabilizados, haja uma actualização das rendas auferidas nos últimos três meses do ano passado.

O Porto de Setúbal teve, durante Novembro de 2018, os seus dois principais terminais parados devido greves dos estivadores. A paralisação, que teve efeitos directos no escoamento da produção da fábrica automóvel Autoeuropa e indirectos nas exportações do país, só terminou em Dezembro. O acordo do novo contrato colectivo de trabalho, negociado entre o SEAL – Sindicato dos Estivadores e Actividade Logística e as enti-

dades patronais acabou por só ser encontrado em Maio. Em Lisboa, as paralisações ocorreram sobretudo no Verão, mas prolongaram-se pontualmente até ao terceiro e quarto trimestres.

Ano com recuo global de 3%

Globalmente, os cinco portos registaram uma queda de 1% no trimestre em causa, para 16,16 milhões de euros de receitas. E de 3%, para 68,86 milhões de euros, no ano completo – “praticamente em linha com o orçamentado para 2018”, salienta a UTAP. As quedas de Lisboa e Setúbal, terceiro e quarto portos em peso de receitas e carga movimentada, acabaram por ser compensadas a norte, até porque Sines também registou um decréscimo (de 1%, para receitas de 20,76 milhões de euros).

Explica a UTAP que o desempenho em Lisboa e Sines “foi parcialmente compensado pelo aumento das receitas referentes aos portos do Douro e Leixões (mais 2%, para 26,96 milhões de euros) e, com menor expressão, de Aveiro (mais 18%, para 605 mil euros)” durante o ano passado. No último trimestre, Douro e Leixões registou um crescimento de 10%, para 6,22 milhões de euros.

“Em termos de peso relativo nas receitas totais”, conclui a UTAP, “os terminais portuários concessionados dos portos de Douro e Leixões mantiveram, no trimestre em análise, a sua posição dominante em termos de contributo para o valor total das rendas do sector portuário, tendo si responsáveis por 39% destas”.

isabel.aveiro@publico.pt

68,8

Receitas das administrações com as rendas das concessões portuárias ascenderam a 68,86 milhões em 2018. Douro e Leixões representam 39%